

# INSUFICIÊNCIA DE RECURSOS MATERIAIS PARA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

## *INSUFFICIENT MATERIAL RESOURCES TO PERFORM DRESSINGS IN PRIMARY HEALTH CARE: AN EXPERIENCE REPORT*

Gustavo de Souza Lira<sup>1</sup>, Maria Larisse Ribeiro da Silva<sup>2</sup>, Kennya Silva Formiga Lira<sup>3</sup> Alba Rejane de Moura Rodrigues<sup>4</sup>, Roberta de Miranda Henriques Freire<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: [gustavodesouzalira2@gmail.com](mailto:gustavodesouzalira2@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: [larisserds1@gmail.com](mailto:larisserds1@gmail.com)

<sup>3</sup>Enfermeira pelo Centro Universitário Santa Maria (UNISM). Mestre em Ciências da Saúde. E-mail: [kekeformiga@hotmail.com](mailto:kekeformiga@hotmail.com)

<sup>4</sup>Docente. Universidade Federal de Campina Grande. Doutora em pesquisa em cirurgia pela FCMSCSP; E-mail: [rejanegomesmoura@gmail.com](mailto:rejanegomesmoura@gmail.com)

<sup>5</sup>Docente, Universidade Federal de Campina Grande. Doutora em saúde coletiva pela FCMSCSP. E-mail: [roberta.miranda@professor.ufcg.edu.br](mailto:roberta.miranda@professor.ufcg.edu.br)

**RESUMO:** As feridas acometem um alto índice de pessoas, constituindo um grave problema de saúde pública e gera tratamento que demanda tempo e custos. Enfatiza-se, nesse sentido, a necessidade de recursos materiais para o tratamento de feridas, que é um processo complexo e dinâmico, diretamente influenciado pela realização de avaliações sistematizadas, de acordo com cada momento do processo cicatricial. Pressupõe-se, assim, que as unidades de saúde pública no Brasil devem oferecer condições para o atendimento a clientes que buscam o serviço para tal fim. Acrescenta-se que existem nos mercados diversos produtos específicos para o tratamento de feridas, proporcionando várias opções de produtos e materiais que podem ser utilizados nas diferentes etapas da cicatrização. Durante as vivências do Estágio Curricular Supervisionado I no 9º período do curso de enfermagem na atenção básica, observou-se, porém, que não possuem recursos materiais, conforme preconizado na literatura, para o atendimento ao cliente com feridas, tais como a disponibilidade de produtos e coberturas específicas, fato que dificulta a cicatrização. Destaca-se, neste contexto, a importância do investimento no que diz respeito aos recursos necessários para o atendimento ao cliente com feridas que busca a atenção básica.

*Palavras-chave:* Procedimento Curativo. Recursos Materiais em Saúde. Atenção Primária à Saúde.

**ABSTRACT:** Wounds affect a high rate of people, constituting a serious public health problem and generate treatment that demands time and costs. In this sense, it is emphasized the need for material resources for wound care, which is a complex and dynamic process, directly influenced by the performance of systematic evaluations, according to each moment of the healing process. It is assumed, therefore, that public health units in Brazil should offer conditions for the care of clients who seek the service for this purpose. It is added that there are several specific products in the markets for the treatment of wounds, providing several options of products and materials that can be used in the different stages of healing. During the experiences of Supervised Curricular Internship I of the 9th period of the nursing course in primary care, it was observed, however, that they do not have material resources, as recommended in the literature, for the care of clients with wounds, such as the availability of products and specific dressings, a fact that hinders healing. It is noteworthy, in this context, the importance of investment with regard to the resources needed to care for clients with wounds who seek primary care.

*Keywords:* Healing Procedure. Material Resources in Health. Primary Health Care.

## **INTRODUÇÃO**

A pele, o maior órgão do corpo humano, e também responsável por imprescindíveis funções, como metabólica, sensorial, regulação de temperatura, excretora, protegendo o corpo contra diversos agentes patológicos. Mas, como qualquer outro órgão, a pele está suscetível a sofrer lesões. É fato que o surgimento de feridas onera os gastos públicos, culminando em prejuízos à qualidade de vida da população, pois provocam a desmotivação e a incapacidade para o autocuidado, e para as atividades de vida como o trabalho e de convívio social. (SOUSA et al, 2020).

As feridas são avaliadas de acordo com a sua classificação, agente causal, profundidade, forma, tamanho, quantidade de exsudato, localização, aparência e o ambiente do tratamento. O acompanhamento do processo de cicatrização de uma lesão é realizado

periodicamente por um enfermeiro e através da avaliação da ferida é possível determinar o tipo de ferida, o tratamento adequado e as coberturas necessárias para cada momento do processo de cicatrização, o tratamento deve visar a prevenção de infecções e a cicatrização da ferida (SOUSA et al, 2020).

Uma lesão na pele vem acompanhada de uma cadeia de eventos bioquímicos com o objetivo de restabelecer a integridade vascular e celular. Durante tal processo a pele fragilizada está vulnerável a qualquer coisa que possa interromper tal processo, como bater com a lesão em algum móvel, poeira que traz microrganismos, manuseio inadequado do curativo, podendo vir a contaminar, impedindo a cicatrização adequada e acarretando no aumento dos custos no tratamento, o que vêm a ser uma deficiência do sistema de atenção primária, devido à falta de insumos e possibilidades terapêuticas (SANTOS et al, 2014).

Muito embora a Atenção Primária, tenha se notabilizado um avanço notável nos últimos anos, no objetivo de garantir o acesso do cidadão às ações de atenção à saúde, ainda carece de informações sistematizadas sobre a caracterização da população atendida, de Procedimento Operacional Padrão (POP) para nortear e embasar o cuidado, bem como dos recursos disponíveis para assistência, o que acaba por sobrecarregar a enfermagem com desdobramentos para se conseguir o avanço terapêutico no tratamento.

De acordo com a lei do exercício profissional nº 7498/86, é privativo ao enfermeiro a organização e direção dos serviços e unidades de enfermagem, a assistência direta ao paciente que necessita de cuidados, a execução de maior complexidade técnica e que exijam conhecimento de base científica e capacidade de tomar decisões (BRASIL, 2013).

Mas inegavelmente, tais ações de profissionais capacitados necessitam de subsídios materiais para se planejar, aplicar e avaliar o cuidado implementado, uma vez que o profissional de enfermagem possui um papel importante no cuidado ao cliente, e amplamente relevante quando se refere ao tratamento de feridas, devido ao fato possuir um contato mais próximo com o mesmo, acompanhando a evolução da lesão, orientando e executando o curativo. Assim como traz Brandão *et al* (2021) que o enfermeiro é um instrumento essencial do cuidado, trabalhando com a prevenção, promoção e com educação em saúde, através da mudança de comportamento e adoção de hábitos saudáveis, ou seja, indo além da assistência

direta no tratamento, rompendo a barreira do modelo de atenção biomédico, aplicando a humanização no cuidado.

Visando a elaboração deste artigo, os autores deste trabalho realizaram um estágio curricular obrigatório em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) com a supervisão direta de uma enfermeira preceptora possibilitando a elaboração da referente pesquisa, visando a partilha de aspectos teóricos e práticos vivenciados pelos autores na assistência do dia a dia no estágio supervisionado junto a pessoas com a integridade cutânea fragilizadas.

Este artigo tem por objetivo refletir por meio das experiências vivenciadas no estágio supervisionado 1 por dois estudantes de enfermagem em conjunto com a enfermeira da (UBS) sobre a insuficiência de recursos materiais na realização de curativos.

## **METODOLOGIA**

Este artigo consiste em um relato de experiência referente aos eventos vivenciados pelos autores durante o estágio curricular obrigatório supervisionado I, na UBS Maria José de Jesus junto a Me. enf. Kennya Silva Formiga de Lira. Trata-se de um olhar qualitativo, que visa abordar a problemática por meio de métodos descritivos e observacionais.

O relato de experiência, trata-se de uma ferramenta de natureza descritiva, visando uma reflexão sobre uma ação ou o seu conjunto que disserta sobre uma situação vivenciada no âmbito profissional que seja de interesse da comunidade científica. O estágio em questão ocorreu de maio a agosto de 2022 na UBS Maria José de Jesus, situada na cidade de Cajazeiras, após a autorização da enfermeira responsável, mestra em ciências da saúde.

Utilizou-se das seguintes técnicas de coleta de dados: anotações do estágio, fotos autorizadas pelos pacientes e/ou cuidadores, observação estruturada (pesquisador participante), consulta ao prontuário eletrônico do cidadão para o atendimento clínico, participação nas atividades clínicas/gerenciais, análise da estrutura física do consultório e análise de POP normatizadores e regulamentadores dos cuidados prestados nos serviços de saúde. Não foram utilizados dados pessoais, apenas aqueles de interesse fisiopatológico e/ou epidemiológico para a pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Através das vivências durante o estágio supervisionado I, foi observado e relatado pela enfermeira da unidade, a insuficiência de recursos materiais para realização de curativos. Apesar de ser uma das necessidades de maior frequência na atenção primária, os recursos ainda são insuficientes para o manejo das demandas que surgem.

Durante o período de prática na unidade, observou-se que as lesões mais frequentes atendidas na unidade básica corresponderam às úlceras vasculares e úlcera crônica da pele. Nesse contexto, isso torna-se um fator preocupante pois com o aumento da incidência de pacientes de doenças vasculares, diabéticos, obesos, com síndromes metabólicas e envelhecimento da população há também um crescente no número de feridas crônicas na população.

Os resultados encontrados apontaram para frequências consideráveis de pacientes com feridas crônicas atendidos na unidade e, conseqüentemente, para o elevado número de curativos realizados. Esses dados ressaltam a situação de portadores de feridas como problema de saúde pública. As lesões atendidas mais frequentemente acompanharam o panorama epidemiológico da região e do país, sendo representadas, principalmente, pelas feridas crônicas (úlceras vasculares), que são relacionadas ao processo de envelhecimento pelo qual passa a população e que demandam uma assistência especial, tendo em vista o caráter secundário a uma doença de base, bem como suas repercussões (SANTOS, et al., 2014).

Dentre os produtos disponíveis na unidade para realização de curativo, estão solução fisiológica a 0,9%, gaze, luvas de procedimento, esparadrapo, fita hipoalergênica, ataduras, óleo de girassol e a colagenase®. Diante da escassez de materiais, eram custeados pelos próprios pacientes a compra dos produtos quando indicados para o tratamento das lesões. Os produtos disponíveis para realização de curativo permitem visualizar que as unidades dispõem dos itens mais básicos, mas ainda não incorporaram produtos e coberturas de comprovada relação custo-efetiva, o que, inicialmente, pode repercutir em altos custos para gestão pública (SANTOS, et al., 2014).

O tratamento de feridas vem evoluindo com técnicas e medicamentos adequados para que alcancem melhores resultados nas Unidades Básicas de Saúde(UBS), visto que estas são

as portas de entrada do sistema de saúde e consideradas uma prioridade na gestão do sistema, é importante que elas funcionem adequadamente, para que dessa forma a comunidade consiga resolver, com qualidade, a maioria dos seus problemas de saúde (Brasil, 2012). Embora a Atenção Primária, nos últimos anos, tenha avançado muito em garantir o acesso do cidadão às ações de atenção à saúde, ela carece de recursos disponíveis para assistência (SANTOS et al., 2014).

Na literatura científica encontra-se uma ampla variedade de produtos específicos para o tratamento de feridas, proporcionando várias opções de produtos e materiais que podem ser utilizados nas diferentes etapas da cicatrização. Cita-se as terapias tópicas avançadas que podem permanecer por mais dias na lesão. Diminuindo cerca de 2/3 de necessidade de material ofertado, sendo excelente custo benefício para gestão. O que levaria à otimização do tempo de tratamento principalmente os portadores de lesões crônicas, melhorando a qualidade de vida da população assistida. Entretanto, esses recursos ainda são uma realidade distante da atenção básica (AGUIAR et al., 2019).

A escolha dos produtos a serem utilizados no tratamento de feridas deve levar em consideração a fase do processo cicatricial, a profundidade, o tipo de exsudato e a presença de infecção. A utilização dos produtos adequados para o tratamento das feridas está diretamente relacionada ao custo-efetivo, uma vez que implica menos troca de curativo e, conseqüentemente, menos dor, menos risco de contaminação e de infecção pelas técnicas de curativo executadas, ou de exposição ao meio ambiente. Isso diminui o ônus relacionado ao tratamento, no entanto o que se pode-se observar é que essa não é a realidade das Unidades Primária de Saúde (SANTOS, et al., 2014).

Quando a equipe de enfermagem da UBS presta a assistência ao paciente com ferida de forma adequada e contínua o tratamento se torna eficaz e a reabilitação mais rápida, porém para isso o serviço deve dispor de recursos para oferecer o melhor tratamento para cada tipo de ferida. Diante disso, é indispensável que os gestores forneçam subsídios para a implementação do tratamento adequado no cuidado de feridas na atenção primária em saúde (JEZ R.L; BREY C, 2016).

As feridas estabelecem um sério problema de saúde pública e requerem tratamento que demanda tempo e custos. Nesse sentido, é necessário investir em recursos para oferecer atendimento especializado aos indivíduos portadores de lesão, e principalmente atendê-los de forma holística, o que é fundamental para o sucesso do tratamento, melhorando a qualidade de vida e a redução dos custos em saúde.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Verificou-se neste estudo a insuficiência de produtos e coberturas para o tratamento de feridas. Nesse sentido, a falta de recursos materiais acaba implicando diretamente na assistência prestada e também ao cliente, que, muitas vezes, não tem acesso a produtos e coberturas necessárias para favorecer o processo cicatricial.

A alta frequência de curativos aponta para questões relacionadas aos custos do tratamento das lesões. Necessitam, portanto de empreendimentos direcionados à efetividade das ações desenvolvidas pela Atenção Primária, principalmente relacionadas às feridas vasculares em função de sua cronicidade, que acometem grande parte da população idosa, exposta especialmente a outros fatores, como reduzidos custos financeiros e que encontra nesse nível de atenção à saúde a única possibilidade de resolução de seu problema.

O avanço tecnológico disponibiliza novos produtos de comprovada relação custo-efetivo, uma vez que implica menos troca de curativo e, conseqüentemente, menos dor, menos risco de contaminação e de infecção pelas técnicas de curativo executadas, ou de exposição ao meio ambiente. Isso diminui o ônus relacionado ao tratamento, no entanto, segundo se observou, essa prática ainda não foi incorporada nas unidades de Saúde da Família.

Os produtos disponíveis para o tratamento de feridas na unidade, além de importarem em trocas diária, implicam em maior tempo despendido pela Enfermagem, em dor e em aumentado risco de contaminação e desconforto para o paciente, exigem dos profissionais de Enfermagem uma reflexão da prática realizada, consolidada em base científica, de tal forma que se justifiquem as ações adotadas no tratamento das lesões, com o compromisso de otimizar recursos e oferecer qualidade na assistência.

Sugere-se, neste sentido, o aprofundamento das questões relacionadas à estrutura e aos recursos materiais empregados no tratamento de feridas, englobando outras unidades básicas da saúde do município que não fizeram parte do estudo, além de estudos sobre a dinâmica de atendimento e técnicas utilizadas.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. S. BRANDÃO, E. S.; QUELUCI, G. C.; BRAGA, A. L.; SOARES, M. F. Estrutura física e recursos materiais das salas de curativos das policlínicas regionais. **Revista de Enfermagem UFPE on line**. V. 13, e237336, jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237336>
- BRANDAO, D. R.; CINTIA, S. M. A importância do enfermeiro da atenção básica na promoção à saúde do homem. **Faculdade Sant’Ana em Revista**. V. 5, n. 1, p. 6-14, 2021. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/1664>
- BRASIL, 1986. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF, 2012 (Série E. Legislação em Saúde).
- JEZ, R. L.; BREY, C. Curativos Especiais: Capacitação para equipe de Enfermagem em uma Unidade básica de saúde. **Anais do XI EVINCI** — Centro Universitário Autônomo do Brasil — UniBrasil, 2016. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/1225>
- SANTOS, I. C. R. V. Caracterização do atendimento de pacientes com feridas na Atenção Primária. **Rev Rene**. V. 15, n. 4, p. 613-620, jul./ago. 2014. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11323/1/2014\\_art\\_icrvsantos.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11323/1/2014_art_icrvsantos.pdf)
- SOUSA, M. B. V.; BEZERRA, A. M. F. A.; VIEIRA, C.; BISPO, G. E.; ALEIXO, F. H. T.; BORGES, Q. Q.; BAENA, J. O. R. G.; MEDEIROS, C. S. D.; COSTA, L. S. P. S.; MESSIAS, S. S. Assistência de enfermagem no cuidado de feridas na atenção primária em saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. V.48, e3303, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3303/1997>